LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO SÉCULO 21

ANDREZA DE OLIVEIRA COSTA

RESUMO
O artigo faz uma reflexão sobre a didática da Língua Portuguesa e da Literatura no contexto da educação do século 21 e sua importância na rede de ensino marcado por transformações tecnológicas, sociais e culturais. As práticas pedagógicas tradicionais vêm sendo desafiadas por novas formas de leitura, escrita e comunicação que demandam do professor uma postura ativa, investigativa e inovadora. Nesse cenário, é fundamental repensar a didática de forma que atenda às exigências de uma sociedade que precisa de apoio e maior conhecimento, promovendo o desenvolvimento de competências linguísticas e literárias em articulação com as demandas contemporâneas. O professor assume um novo papel como mediador e facilitador da aprendizagem, enquanto a escola deve desenvolver uma cultura de experimentação, colaboração e cidadania digital. Para isso, é essencial garantir infraestrutura adequada, formação docente contínua e políticas públicas que promovam a inclusão digital e a equidade no acesso à tecnologia. O artigo analisa, ainda, as contribuições das tecnologias digitais, dos multiletramentos, das metodologias ativas e da formação docente como pilares para uma prática pedagógica significativa e inclusiva. sensíveis à diversidade cultural, como a literatura tem sua importância na escola, refletir sobre as mudanças faz parte do aprendizado de todos.

PALAVRAS-CHAVE: literatura, escola, leitura, ensino, formação crítica.

INTRODUÇÃO

A educação no século 21 apresenta desafios inéditos aos educadores, exigindo deles um novo olhar sobre os processos de ensino e aprendizagem, especialmente no que diz respeito à linguagem, à leitura e à produção textual. Em um mundo marcado pela velocidade da informação, pela diversidade cultural e pelo avanço das tecnologias digitais, o ensino de Língua Portuguesa e Literatura necessitam se reinventar para atender às demandas de uma sociedade em constante transformação.

A escola, enquanto espaço de formação humana e crítica, deve acompanhar essas mudanças e proporcionar aos estudantes uma educação linguística e literária que vá além da memorização de regras gramaticais ou da leitura superficial de textos. É necessário formar sujeitos que saibam interpretar diferentes gêneros discursivos, que compreendam os múltiplos sentidos das palavras e que se posicionem criticamente diante dos textos com os quais interagem.

Nesse contexto, a didática da Língua e Literatura assume um papel central. Mais do que técnicas de ensino, trata-se de pensar metodologias que estimulem a participação ativa do aluno, a construção do conhecimento por meio de experiências significativas e o diálogo constante com os diversos letramentos que compõem o cotidiano dos estudantes. Ao lado disso, a valorização da literatura como espaço de imaginação, reflexão e empatia se torna essencial para a formação de leitores conscientes, sensíveis e plurais.

Este artigo tem como objetivo discutir as principais tendências e desafios da didática da Língua Portuguesa e da Literatura no cenário atual, com base em referenciais teóricos contemporâneos e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao longo do texto, serão abordados temas como multiletramentos, metodologias ativas, uso das tecnologias digitais, formação docente e práticas avaliativas, com a intenção de contribuir para a construção de um ensino mais significativo, inovador e inclusivo.

A EDUCAÇÃO NOS SÉCULOS ATUAIS.

A educação é atravessada por profundas transformações sociais, tecnológicas e culturais que afetam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Com o avanço da globalização, da tecnologia digital e das novas formas de comunicação, a escola deixou de ser a única fonte de conhecimento, tornando-se um espaço que precisa dialo-

gar com outras esferas da vida dos alunos. Nesse novo cenário, o papel do educador se amplia, exigindo não apenas domínio de conteúdo, mas também competências pedagógicas, digitais, socioemocionais e culturais.

Uma das marcas desse período é a valorização de habilidades como pensamento crítico, criatividade, colaboração, comunicação, resolução de problemas e autonomia — aspectos amplamente destacados pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa abordagem por competências sinaliza que o foco da educação atual não está mais apenas na transmissão de conhecimentos, mas no desenvolvimento integral do sujeito.

De acordo com Moran (2015), "o professor do século 21 é um mediador de aprendizagens em contextos híbridos, presenciais e digitais, que aprende continuamente, com flexibilidade e abertura às novas linguagens". Isso exige uma ruptura com práticas pedagógicas tradicionais e um olhar mais atento às experiências e repertórios dos estudantes, que chegam à escola já inseridos em um ambiente altamente digital e comunicativo.

Além disso, a educação contemporânea precisa estar alinhada com os princípios da inclusão, da equidade e da valorização da diversidade. A escola do século 21 é, antes de tudo, um espaço de convivência entre diferentes saberes, culturas, identidades e histórias. Promover um ensino sensível a essas diferenças significa garantir uma aprendizagem mais significativa e humanizada.

Outro aspecto central é o papel da tecnologia como aliada do processo educativo. A presença de celulares, computadores, plataformas digitais e redes sociais alterou significativamente a forma como os jovens produzem e acessam informações. Ignorar essas mudanças é manter uma distância entre escola e realidade. Por isso, o uso pedagógico das tecnologias deve ser planejado de forma crítica, ética e criativa, sempre com foco na ampliação das possibilidades de aprendizagem.

Em suma, a educação do século 21 exige da escola uma postura de constante atualização, escuta ativa e compromisso com a formação de cidadãos autônomos, críticos e preparados para interagir com um mundo complexo A Didática da Língua Portuguesa: Novas Perspectivas

O ensino da Língua Portuguesa passou por importantes transformações nas últimas décadas, especialmente a partir da incorporação de perspectivas discursivas e sociocognitivas que romperam com a concepção tradicional baseada na memorização de regras gramaticais descontextualizadas. A didática contemporânea da Língua Portuguesa busca desenvolver nos estudantes competências linguísticas que os tornem usuários eficazes da linguagem em diferentes contextos sociais, culturais e midiáticos.

Uma das principais mudanças nesse processo é a ênfase no ensino por gêneros textuais, que propõe trabalhar a linguagem em uso, ou seja, a partir de textos reais que circulam na sociedade. Essa abordagem, sustentada por estudiosos como Bakhtin (1997) e Schneuwly e Dolz (2004), entende que os textos são produtos de práticas sociais e que, ao ensinar a ler, escrever e analisar gêneros variados, o professor amplia a competência comunicativa dos alunos.

Além disso, a proposta da gramática contextualizada vem ganhando força como alternativa à tradicional gramática normativa. Em vez de ensinar regras isoladas, o foco está no funcionamento da língua dentro dos textos, em sua função comunicativa. Essa perspectiva é defendida por autores como Irandé Antunes (2003), que afirma que "ensinar gramática deve ser ensinar a pensar sobre a língua, não decorar classificações".

Outro aspecto relevante é a valorização da oralidade e da escuta como práticas legítimas de linguagem no ambiente escolar. Trabalhar com debates, seminários, rodas de conversa e podcasts permite desenvolver habilidades essenciais para a formação cidadã e para a inserção crítica no mundo contemporâneo. Tais práticas possibilitam que os alunos construam sentidos, argumentem, negociem significados e desenvolvam empatia.

A leitura crítica também ocupa papel central na didática atual. Ler não é apenas decodificar palavras, mas compreender, interpretar, questionar e posicionar-se diante de um texto. A escola, portanto, deve formar

leitores que saibam identificar diferentes vozes, ideologias e intenções nos discursos, desenvolvendo sua consciência crítica e sua autonomia intelectual, a didática da Língua Portuguesa também precisa dialogar com os multiletramentos, reconhecendo que a linguagem se manifesta por múltiplos meios — escritos, orais, visuais, digitais — e que os alunos estão inseridos em uma cultura de mídias e tecnologias. Isso exige do professor o domínio de novas linguagens e estratégias que integrem textos multimodais, como vídeos, memes, postagens de redes sociais, mapas conceituais, entre outros.

Portanto, ensinar Língua Portuguesa hoje implica considerar a linguagem em sua complexidade e dinamismo, reconhecendo-a como prática social e instrumento de empoderamento. A didática, nesse sentido, deve ser plural, flexível e sensível à realidade dos alunos, oferecendo-lhes condições para atuar de forma crítica, ética e criativa na sociedade. E dinâmico.

E preciso acompanhar as mudanças dos tempos podendo assim ajudar os alunos nos aprendizados tecnológicos.

A educação no século 21 está profundamente marcada pelas transformações tecnológicas que vêm redefinindo os modos de ensinar, aprender e se comunicar. A integração das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos ambientes educacionais não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para preparar os estudantes para os desafios de um mundo cada vez mais digital, globalizado e dinâmico.

O modelo tradicional, centrado na memorização e no professor como único detentor do saber, vem sendo substituído por um modelo mais interativo, colaborativo e focado no desenvolvimento de competências e habilidades. Nesse novo paradigma, o aluno assume papel mais ativo no processo de aprendizagem, utilizando ferramentas digitais para construir conhecimentos, resolver problemas e criar conteúdos.

Recursos como plataformas de ensino a distância, aplicativos educativos, jogos pedagógicos, realidade aumentada, inteligência artificial, e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) proporcionam experiências mais significativas e personalizadas. Eles favorecem a autonomia dos estudantes, a aprendizagem colaborativa e o acesso a diferentes fontes de conhecimento.

No século 21, o professor precisa estar preparado para atuar como mediador e facilitador do uso das tecnologias. Isso exige formação continuada, domínio das ferramentas digitais e, principalmente, consciência crítica sobre como essas tecnologias podem ser utilizadas de forma pedagógica, ética e inclusiva.

Apesar das inúmeras vantagens, a implementação das tecnologias na educação também revela desafios, como a exclusão digital. A desigualdade no acesso à internet e a equipamentos de qualidade pode acentuar ainda mais as disparidades educacionais, especialmente em regiões periféricas ou zonas rurais. Por isso, políticas públicas que promovam a inclusão digital são fundamentais para garantir o direito à educação de qualidade para todos.

A escola do século 21 precisa desenvolver nos alunos competências como criatividade, pensamento crítico, colaboração, comunicação, resolução de problemas, alfabetização digital e consciência global. Essas habilidades são essenciais para o cidadão do presente e do futuro, que viverá em um mundo interconectado e em constante transformação.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INOVAÇÃO DIGITAL

A escola precisa preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida em sociedade. Isso inclui o desenvolvimento da cidadania digital, ou seja, o uso responsável, ético e consciente da tecnologia.

É fundamental que as instituições educacionais abordem temas como segurança digital, privacidade de dados, uso consciente das redes sociais, respeito às diferenças e combate à desinformação.

Ao promover a alfabetização digital, a escola contribui para a formação de cidadãos mais críticos e participativos, capazes de utilizar as tecnologias como ferramenta de transformação social.

A escola, enquanto instituição social formadora de sujeitos, precisa se reinventar cons-

tantemente para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo. No contexto da sociedade digital, ela deve ir além do ensino tradicional e consolidar-se como um espaço de inovação, onde o uso das tecnologias digitais esteja a serviço da aprendizagem, da criatividade e do desenvolvimento integral dos estudantes.

Transformar a escola em um ambiente de inovação digital significa promover mudanças profundas na estrutura, na cultura pedagógica e na organização dos processos de ensino e aprendizagem. Mais do que utilizar computadores e projetores em sala de aula, trata-se de ressignificar o papel da escola, tornando-a um ambiente dinâmico, interativo e aberto à experimentação e à resolução de problemas reais.

As tecnologias da informação e comunicação (TICs) devem ser incorporadas de maneira crítica e significativa, com o objetivo de estimular o protagonismo estudantil, a aprendizagem ativa e a construção coletiva do conhecimento. Ferramentas como plataformas digitais, realidade aumentada, inteligência artificial, robótica educacional, softwares educativos e ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam experiências inovadoras e transformadoras, quando integradas com intencionalidade pedagógica.

Nesse cenário, o papel do professor também se transforma: ele deixa de ser o centro da transmissão de conteúdos e passa a ser mediador, orientador e designer de experiências de aprendizagem. Isso exige uma formação continuada que inclua tanto o domínio técnico das ferramentas digitais quanto uma compreensão crítica dos impactos sociais, éticos e culturais dessas tecnologias.

Além disso, é essencial que a escola desenvolva uma cultura de inovação, onde o erro seja visto como parte do processo de aprendizagem, e a criatividade sejam valorizadas. A criação de laboratórios makers, clubes de programação, espaços de mídias digitais, oficinas de produção audiovisual e experiências com ramificação são exemplos de práticas que estimulam a inovação e o pensamento crítico.

Outro ponto fundamental é o compromisso com a cidadania digital. A escola deve preparar os estudantes para usar as tecnologias com responsabilidade, ética e consciência, abordando temas como segurança na internet, fake news, cyberbullying, uso consciente das redes sociais e respeito à privacidade. Ensinar a navegar criticamente no mundo digital é parte da formação integral do aluno do século 21.

No entanto, para que a escola se torne de fato um espaço de inovação digital, é indispensável o apoio de políticas públicas que garantam infraestrutura tecnológica adequada, conectividade, acesso a equipamentos e formação docente de qualidade. A inclusão digital deve ser tratada como direito educacional, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade.

Assim, a escola inovadora e digital não é aquela que apenas adota tecnologias, mas sim aquela que repensa sua prática pedagógica, rompe com modelos engessados de ensino e coloca o aluno no centro do processo educativo, preparando-o para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NAS ESCOLAS

A literatura ocupa um papel fundamental na formação intelectual, emocional e cultural dos estudantes. Por meio dela, é possível desenvolver a imaginação, a sensibilidade, o pensamento crítico e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Muito além de um conteúdo escolar, a literatura é uma linguagem de expressão humana e uma ponte para a construção do conhecimento, da identidade e da cidadania.

Nas escolas, o trabalho com obras literárias amplia o repertório linguístico dos alunos, promove a leitura prazerosa e instiga a reflexão sobre diferentes realidades, culturas e valores. Ao entrar em contato com textos de diferentes gêneros, épocas e estilos, os estudantes aprendem a compreender melhor o mundo e a si mesmos, desenvolvendo empatia, criatividade e senso crítico.

A literatura também contribui significativamente para o domínio da língua portuguesa, favorecendo a ampliação do vocabulário, o reconhecimento de estruturas textuais, a melhoria da escrita e da oralidade. Além disso, ela estimula o hábito da leitura, que é

essencial para o desempenho escolar e para a formação de leitores autônomos ao longo da vida.

Outro aspecto relevante é que a literatura permite o debate de temas complexos — como diversidade, desigualdade, direitos humanos, questões ambientais e subjetividade — de forma simbólica e acessível. Isso enriquece o ambiente escolar e fortalece a formação ética e social dos alunos.

Contudo, para que a literatura cumpra esse papel, é necessário que seja apresentada de forma viva e envolvente. A mediação do professor é essencial nesse processo: ele pode criar rodas de leitura, dramatizações, debates, oficinas de escrita criativa, entre outras estratégias que aproximem os alunos dos textos literários com entusiasmo e sensibilidade, a literatura não deve ser vista apenas como conteúdo para provas ou exames, mas como ferramenta pedagógica indispensável para o desenvolvimento humano, que desperta emoções, amplia horizontes e forma sujeitos críticos e criativos.

Ler literatura é vivenciar diferentes experiências humanas. Cada texto literário traz consigo uma visão de mundo, um universo simbólico que dialoga com o leitor de forma sensível e profunda. Ao se envolver com narrativas, poesias e personagens, o estudante amplia sua capacidade de compreender o outro e a si mesmo, desenvolvendo a empatia e a consciência social, é um espaço de exercício da imaginação e da criatividade. Ao interagir com mundos fictícios, o aluno exercita o pensamento crítico e reflexivo, elementos essenciais para a formação de sujeitos autônomos e participativos.

A literatura é uma das mais antigas formas de expressão da humanidade. Por meio dela, povos e culturas compartilham histórias, sentimentos, ideologias e memórias. No contexto escolar, a literatura é mais do que um conteúdo curricular: ela é uma ferramenta potente de formação integral do indivíduo. Sua presença na escola contribui não apenas para o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também para o amadurecimento emocional, social e cultural dos estudantes.

Entretanto, para que a literatura cumpra esse papel formativo, é necessário que sua abordagem nas escolas vá além da leitura obrigatória de obras clássicas ou da análise técnica de textos. É preciso criar um ambiente onde a leitura literária seja prazerosa, significativa e acessível a todos os alunos, independentemente de sua origem social ou nível de leitura. Ler literatura é vivenciar diferentes experiências humanas. Cada texto literário traz consigo uma visão de mundo, um universo simbólico que dialoga com o leitor de forma sensível e profunda. Ao se envolver com narrativas, poesias e personagens, o estudante amplia sua capacidade de compreender o outro e a si mesmo, desenvolvendo a empatia e a consciência social.

Além disso, a literatura é um espaço de exercício da imaginação e da criatividade. Ao interagir com mundos fictícios, o aluno exercita o pensamento crítico e reflexivo, elementos essenciais para a formação de sujeitos autônomos e participativos.

A leitura literária é um dos caminhos mais eficazes para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. O contato com diferentes gêneros, estilos e vocabulários enriquece a linguagem oral e escrita, melhora a compreensão leitora e favorece a produção textual. Segundo estudiosos como Luiz Percival Leme Britto e Rildo Cosson, o ensino de literatura deve estar vinculado à formação do leitor competente e crítico, capaz de compreender e interpretar os sentidos implícitos nas obras.

A literatura também desperta a curiosidade e o prazer pela leitura, o que favorece o letramento literário, ou seja, a capacidade de fruir e compreender os textos literários em sua complexidade estética, simbólica e linguística.

A escola é um espaço privilegiado para garantir o acesso democrático à leitura literária, especialmente em um país com altos índices de analfabetismo funcional e baixa média de leitura per capita. Para muitos alunos, o contato com os livros ocorre exclusivamente no ambiente escolar. Por isso, é papel da escola garantir que todos tenham acesso à literatura de qualidade e à experiência estética que ela proporciona.

A escola deve garantir o acesso a uma literatura plural, que dialogue com diferentes culturas, identidades e realidades. Segun-

do Nilma Lino Gomes (2017):Uma educação emancipadora inclui o reconhecimento das identidades culturais, raciais e sociais dos sujeitos envolvidos no processo educativo."
A literatura infantil e juvenil contemporânea, por exemplo, tem ampliado seu repertório para incluir histórias que valorizam a diversidade e tratam de temas sociais relevantes. Trabalhar essas obras na escola contribui para uma formação cidadã e inclusiva.
Além de promover o acesso, a escola também tem a função de formar leitores críticos, capazes de questionar, analisar e se posicionar diante do mundo. A literatura, nesse sentido, torna-se uma aliada na construção da cidadania, pois estimula o pensamento autônomo e o respeito às diversidades. A mediação docente é essencial para que a leitura literária tenha sentido e relevância para os alunos. O professor deve conhecer as obras, os interesses dos estudantes e as melhores estratégias para aproximá-los da leitura. Atividades como rodas de leitura, dramatizações, debates, projetos literários e produções textuais criativas são algumas formas eficazes de estimular o envolvimento dos alunos com os textos.
Além disso, é importante que o professor promova a leitura de diferentes autores, gêneros e culturas, valorizando tanto os clássicos da literatura quanto a literatura contemporânea, regional e afro-brasileira, por exemplo, promovendo uma educação plural, inclusiva e representativa.
O uso das tecnologias digitais pode ser um aliado no ensino de literatura. Plataformas digitais, audiolivros, podcasts literários, vídeos e redes sociais podem aproximar os alunos da leitura, desde que utilizados com intencionalidade pedagógica. Essas práticas inovadoras dialogam com o cotidiano dos estudantes e possibilitam novas formas de interação com os textos literários.
Projetos interdisciplinares que envolvem leitura, artes, música e cinema também são excelentes caminhos para tornar a literatura mais viva e significativa no ambiente escolar.

Paulo Freire (1996) reforça que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e que educar é criar condições para que o aluno compreenda a realidade e atue sobre ela: A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele."

A literatura nas escolas deve ser entendida como um direito de todos os estudantes. Seu valor vai além do domínio da língua: ela é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, empática e crítica. Ao formar leitores literários, a escola cumpre seu papel social e humanizado, ajudando a formar sujeitos capazes de interpretar o mundo e transformá-lo.

A LITERATURA NA INFÂNCIA
A infância é uma fase decisiva no desenvolvimento humano, marcada por intensa curiosidade, imaginação e sensibilidade. Nesse período, o contato com a literatura desempenha um papel essencial, pois contribui para a formação emocional, cognitiva e linguística da criança. A leitura literária desde os primeiros anos de vida estimula o prazer pela linguagem, amplia o vocabulário, fortalece os vínculos afetivos e abre portas para a criatividade e a construção do pensamento simbólico.
Promover o acesso à literatura infantil não é apenas incentivar a leitura — é oferecer à criança a oportunidade de se expressar, compreender o mundo e a si mesma. Nesse contexto, a escola e a família tornam-se agentes fundamentais na mediação dessa experiência rica e transformadora.
Segundo Zilberman e Magda Soares, a literatura infantil contribui de maneira significativa para a formação do leitor e para o desenvolvimento da linguagem. O contato com histórias narradas, cantadas ou lidas estimula a atenção, a memória, o raciocínio e, principalmente, a sensibilidade. Ouvir histórias permite à criança imaginar cenários, identificar-se com personagens, experimentar sentimentos e desenvolver a empatia.
Como afirma Maria Betânia Araujo (2004): "A literatura infantil tem o poder de ampliar o mundo da criança, provocando emoções, reflexões e descobertas."
A escuta de histórias também é uma forma de acolhimento afetivo. Quando o adulto lê para a criança, cria-se um momento de atenção compartilhada que fortalece os laços

afetivos e transmite segurança.
Na infância, a literatura contribui para o desenvolvimento da oralidade, pois expõe a criança a uma variedade de estruturas linguísticas, expressões e estilos narrativos. Isso favorece a aprendizagem da língua materna de forma prazerosa e significativa.
Além disso, ao ouvir ou ler histórias, a criança exercita sua imaginação — cria imagens mentais, inventa finais alternativos, representa personagens, dramatiza cenas. Essas atividades desenvolvem a criatividade e favorecem a construção da identidade da criança.
Como destaca Marisa Lajolo (2006): "A leitura literária é uma porta para mundos possíveis, onde a criança aprende a se ver e a ver o outro."
Iniciar o contato com livros ainda na infância é decisivo para a formação de leitores ao longo da vida. O gosto pela leitura é construído socialmente, por meio de experiências prazerosas e significativas com os livros.
A escola tem papel essencial nesse processo, oferecendo uma diversidade de textos, autores e gêneros, e criando espaços como cantinhos da leitura, bibliotecas acessíveis e momentos diários de leitura compartilhada. Isso permite que a criança elabore suas próprias vivências, reconheça sentimentos e compreenda o mundo com mais empatia. Em tempos marcados pela velocidade e superficialidade, o ato de ouvir e contar histórias torna-se um exercício de escuta, atenção e humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no século 21 não pode prescindir das tecnologias, mas também não pode depender exclusivamente delas. O verdadeiro desafio está em equilibrar o uso das ferramentas digitais com práticas pedagógicas humanizadas, que considerem o contexto social, emocional e cultural dos estudantes.
Integrar as TICs à educação exige planejamento, investimento e, principalmente, comprometimento com a formação integral dos alunos. A escola deve ser espaço de inovação, mas também de acolhimento, inclusão e respeito à diversidade.
Dessa forma, a tecnologia deixa de ser um fim em si mesma e passa a ser um meio poderoso para democratizar o conhecimento, promover o protagonismo estudantil e preparar cidadãos para um mundo em constante transformação.
É preciso, portanto, que a literatura ocupe um lugar central no currículo escolar, sendo trabalhada de forma constante, prazerosa e significativa. Com mediação qualificada e estratégias criativas, é possível despertar nos alunos o gosto pela leitura e formar cidadãos leitores, capazes de dialogar com a diversidade da vida por meio das palavras. Falar de literatura e ampliar olhares e entender que tudo se inicia na infância, onde a imaginação dá lugar a leituras e aprendizado.
Apesar das novas tecnologias, muitas pessoas preferem ler o livro físico, facilitando a leitura e também o conhecimento, as escolas precisam incentivar o uso do livro para que os mesmos não fiquem no esquecimento.
As inovações estão presentes no dia-a-dia de todos, mas é importante que o resgate de uma boa leitura se faça presente na vida de todos, fortalece o conhecimento, trabalha com a mente e o aprendizado de maneira prazerosa, a educação, o conhecimento enriquece a alma de todos por isso é importante que a literatura esteja presente desde o berço, ou seja é importante ler para um bebe, fazendo com que ele aprenda sempre com o outro, o lado encantador e mágico dos clássicos.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Maria Betânia. Literatura Infantil: formação do leitor e práticas de leitura. São Paulo: Cortez, 2004.

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Educação para a diversidade. Petrópolis: Vozes, 2017.

ILARI, Rodolfo. Linguagem e infância. São

Paulo: Contexto, 2000.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1982.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2006.

MARTINS, Maria Helena. Leitura: uma aprendizagem de prazer. São Paulo: Ática, 1994.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.